

Português

TEXTO 1

Segurem o tempo que eu quero descer!
Nos tornamos deuses escravos: em vez de viver, estamos sendo consumidos

ELIANE BRUM

Começou. A qualquer lugar aonde vou, alguém fala que o ano está acabando. Passando rápido demais. Há anos o ano começa a acabar no meio. E todo ano isso se repete. E a cada ano acho que piora. Se levar em conta a percepção geral, a cada ano o ano passa mais rápido e acaba mais cedo. Eu já estava com vontade de gritar diante da próxima pessoa que repetisse esse comentário. Um grito longo, silencioso e interno. Fora de mim, um sorriso educado. E aquele comentário: “Que loucura, né?”. Então, o Reginaldo, taxista amigo, perguntou: “Quando o ano vai parar de passar rápido?”. Ótima pergunta. E não era uma pergunta retórica. O Reginaldo queria saber, mesmo. Eu, que para variar estava sem tempo, fiquei também sem resposta.

Desde então, a pergunta do Reginaldo não me sai da cabeça. Tenho, algumas vezes, a sensação de que estamos todos, cada um a sua maneira, vivendo uma ginca, rigidamente cronometrada. Parece que nunca trabalhamos tanto. E nunca faltou tanto para fazer. Cada vez acordamos mais cedo e dormimos mais tarde. E estamos sempre atrasados e devendo tarefas para todo mundo. Não é maluco precisar de agenda para saber o que fazer? Ou no início da manhã de segunda-feira já estar atrasado para as necessidades do mundo?

Toda a parafernália eletrônica que supostamente deveria servir para nos libertar só aumentou nossas tarefas. Agora, é encarado como ofensa grave desligar o celular para não ser encontrado ou para almoçar sem ser perturbado. Vejo todo mundo almoçando com seus aparelhos na bandeja, jantando com o iPhone ao lado do prato. Há celulares ao lado das velas em jantares românticos. Tornou-se normal fazer sexo ou mesmo dormir com o celular ligado. Desde quando nos tornamos imprescindíveis para o mundo? Será que somos tão importantes assim que não podemos ficar desconectados? Por que deveríamos ser alcançados o tempo todo? Desde quando o planeta deixa de girar porque alguém não nos achou?

(<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI92924-15230,00-SEGUREM+O+TEMPO+QUE+EU+QUERO+DESCER.html>)

01. A autora do texto:

- Percebe que a pergunta do taxista, embora ele não possua os mesmos compromissos e os recursos tecnológicos que ela é bastante pertinente.
- Explica claramente ao interlocutor (leitor) em que momento a humanidade fará o tempo passar mais devagar.
- Tenta fazer um questionamento acerca do que o taxista disse, provando que os recursos tecnológicos facilitam nosso cotidiano aumentando nosso tempo para as diversas atividades do dia.

- Faz um paralelo entre as maneiras que o ser humano encontrou para ter mais tempo e a sensação de que esse mesmo tempo é cada vez mais curto.
- Cria um pressuposto teórico para a necessidade que o homem tem de se livrar de todo aparato tecnológico que lhe fez ficar sem tempo.

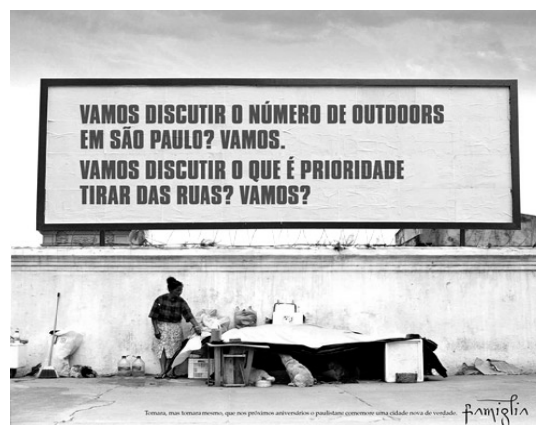
02. “E não era uma pergunta retórica”, quer dizer que:

- O taxista não tinha a intenção de provocar nenhum outro efeito no interlocutor a não ser o de obter uma resposta.
- O taxista procurou, na verdade, insinuar algo ao seu interlocutor a fim de introduzir a argumentação.
- O taxista quis fazer uma pergunta, mas não queria saber a resposta.
- O taxista procurou entabular a conversa a partir de um questionamento, todavia esse questionamento não solicitava uma resposta, mas sim uma reflexão.
- O taxista não perguntou a fim de ser respondido, porém queria a resposta para o verdadeiro questionamento que estava implícito no texto.

03. “Eu, que para variar estava sem tempo, fiquei também sem resposta.” Assinale a alternativa correta sobre a sentença:

- A ausência de resposta da interlocutora, mostra sua surpresa diante do conhecimento de certas particularidades linguísticas por alguém que ela julgava só conhecer a norma informal.
- A ironia se faz presente na intenção de dizer algo diferente do que se queria afirmar, o que o leitor só pode perceber associando o discurso ao contexto.
- Ao isolar a expressão entre vírgulas, a autora marca a diferença entre seu discurso e o de seu interlocutor.
- A expressão entre vírgulas serviu para a autora especificar os motivos de não responder à pergunta, frisando que o motivo real não era ignorar a resposta, mas sim a falta de tempo.
- A escrita recuperou os significados por meio dos significantes, deixando a mensagem mais clara do que se fosse enunciada oralmente.

TEXTO 2



04. Assinale a alternativa correta sobre a intenção predominante no texto:

- a) A intenção do texto é expressar um estado de espírito do emissor com relação ao que fala.
- b) A intenção do texto é persuadir o destinatário influenciando seu comportamento.
- c) O texto tenciona transmitir uma informação sobre um elemento designado.
- d) O texto procura simplesmente estabelecer um canal de comunicação com o interlocutor.
- e) Ao tratar de um problema social, o texto busca discutir o próprio papel da linguagem.

TEXTO 3

Por Vários Motivos Principais
Stanislaw Ponte Preta (Sérgio Porto)
Durante uma recepção elegante, a flor dos Ponte Pretas estava a mastigar o excelente jantar, quando uma senhora que me fora apresentada pouco antes disse que adorou meus livros e que está ávida de ler o próximo.

— Como vai se chamar?

Fiquei meio chateado de revelar o nome do próximo livro. Ela podia me interpretar mal. Como ela insistisse, porém, eu disse:

— "Vaca Porém Honesta." (*)

Madame deu um sorriso amarelo mas acabou concordando que o nome era muito engraçado, muito original. Depois — confessando-se sempre leitora implacável, dessas que sabem até de cor o que a gente escreve —, madame pediu para que não deixássemos de incluir aquela crônica do afogado.

— Qual? — perguntei.

— *Aquela do camarada que ia se afogando, aí os carros foram parando na praia de Botafogo para ver se salvavam o homem. Depois um carro bateu no outro, houve confusão e até hoje ninguém sabe se o afogado morreu ou salvou-se. Lembra-se? Aquela é uma de suas melhores crônicas.*

Foi então que eu contei pra ela o caso do colecionador de partituras famosas, que um dia foi a um editor de música procurando o original de certa sonata que fora composta por Haydn e Schumann juntos. O editor ficou olhando para ele e o colecionador esclareceu: - Sei que essa partitura é raríssima, mas eu pagaria qualquer preço por ela.

— *Vai ser um pouco difícil — disse o editor — conseguir uma partitura composta por Haydn e Schumann juntos, por vários motivos. Primeiro: quando Schumann nasceu, Haydn tinha morrido no ano anterior.*

A leitora que se lembra de tudo que eu escrevi estranhou e perguntou:

— *Por que me contou essa história?*

— *Porque lembra a história que estamos vivendo agora. A crônica sobre o afogado que a senhora diz ser uma das minhas melhores crônicas... quem escreveu foi Fernando Sabino.*

Ela achou engraçadíssimo. Papai agrada em festa.

(*) O título, mais tarde, foi trocado, porque a vaca protestou. Texto extraído do livro "O melhor da crônica brasileira", José Olympio Editora - Rio de Janeiro, 1997, pág. 88.

05. Podemos afirmar como característica principal desse texto:

- a) A busca pelo desenvolvimento de um pensamento incutindo um conceito no leitor.
- b) Formação de uma trama central em que personagens secundários circundam em torno dos principais.
- c) Apresentação de tratamento descritivo dos tipos do personagem a fim de desencadear humor.
- d) O tratamento objetivo de um tema corriqueiro que busca sensibilizar o leitor para um fato específico.
- e) O tratamento subjetivo de um tema cotidiano dando-lhe dimensão literária, a partir de uma visão singular.

06. "Aquela crônica não era minha." Em qual das frases abaixo o pronome em destaque tem a mesma função sintática que a do exemplo?

- a) Meu pacote foi trocado pelo seu.
- b) Vi vários trabalhos, porém gostei mais do teu.
- c) Os meus são aqueles logo ali.
- d) Demorei a ver que a responsabilidade é nossa e não sua.
- e) A razão disso não é mais a necessidade do seu comparecimento.

07. Transformando as orações: "Ela achou engraçadíssimo. Papai agrada em festa." em um único período composto, como ficaria sem alterar-lhes o sentido?

- a) Ela achou engraçadíssimo, hoje papai agrada em festa.
- b) Ela achou engraçadíssimo, pois papai agrada em festa.
- c) Ela achou engraçadíssimo que papai agrada em festa.
- d) Ela achou engraçadíssimo ou papai agrada em festa.
- e) Ela achou engraçadíssimo ora papai agrada em festa.

08. "quando uma senhora que me fora apresentada pouco antes"

- a) A oração em destaque é composta de um verbo cuja regência está incorreta, pois pedia preposição.
- b) O erro de concordância presente no texto é aceitável, pois comum na oralidade brasileira.
- c) O pronome relativo é o motivo do emprego do pronome oblíquo proclítico.
- d) O adjunto adverbial está desenvolvido numa oração coordenada, ou seja, sintaticamente independente.
- e) O emprego do pretérito mais que perfeito, revela o caráter formal que o autor claramente pretendeu dar ao texto.

TEXTO 4

Vaidade

Floribela Espanca

Sonho que sou a Poetisa eleita,
Aquele que diz tudo e tudo sabe,
Que tem a inspiração pura e perfeita,
Que reúne num verso a imensidade!

Sonho que um verso meu tem claridade
Para encher todo o mundo! E que deleita
Mesmo aqueles que morrem de saudade!
Mesmo os de alma profunda e insatisfeita!

Sonho que sou Alguém cá neste mundo...
Aquele de saber vasto e profundo,
Aos pés de quem a terra anda curvada!

E quando mais no céu eu vou sonhando,
E quando mais no alto ando voando,
Acordo do meu sonho...

E não sou nada!...

09. “Sonho que sou Alguém cá neste mundo...”

Assinale a alternativa que corresponde a uma análise correta do período.

- ‘que sou alguém cá neste mundo’ estabelece uma relação de dependência sintática com a oração anterior, pois é seu objeto.
- ‘sonho que sou’ estabelece a dominação sintática do período que é composto por duas orações.
- ‘neste mundo’ funciona como adjunto adverbial que, se desenvolvido, acrescentaria uma oração com valor de advérbio ao período.
- ‘sou’ indica uma oração reduzida de infinitivo.
- ‘que’ é uma conjunção subordinativa que introduz a oração subordinada adjetiva restritiva.

10. “Sonho que sou a Poetisa eleita”, em qual das frases abaixo o ‘que’ tem a mesma função sintática que a sentença do exemplo.

- Estude, menino, um pouco **que** seja!
- A minha sensação de prazer foi tal **que** venceu a de espanto.
- Todos lhe fizeram sinal **que** se calasse.
- E ao lerem os meus versos pensem **que** eu sou qualquer coisa natural.
- Não esperaria mais, **que** elas podiam voar.

Conhecimentos Pedagógicos

11. As ações educativas de combate ao racismo e às discriminações favorecem mudanças na maneira de agir e pensar dos indivíduos e das instituições.

A partir deste pressuposto, as afirmativas abaixo expressam determinações para o ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira, EXCETO:

- O ensino da História e Cultura Afro-Brasileira envolverá a articulação entre passado, presente e futuro no âmbito das experiências e pensamentos produzidos em diferentes circunstâncias e realidades do povo negro.
- O ensino da História e Cultura Afro-Brasileira se fará em atividades estritamente curriculares para que se explicitem sem preconceito, as diferentes formas de expressão e pensamentos de raiz da cultura africana.
- A educação das relações étnico-raciais se desenvolverá no cotidiano das escolas, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, como conteúdo de disciplinas, especialmente em Educação Artística, Literatura e História do Brasil.
- O ensino da História e Cultura Afro-Brasileira abrangerá, entre outros conteúdos, iniciativas e organizações negras, incluindo a história dos quilombos e de remanescentes de quilombos.
- O ensino da História e Cultura Afro-Brasileira se fará por diferentes meios, no decorrer do ano letivo, com vistas à divulgação e estudo da participação dos africanos e seus descendentes na diáspora e em episódios da história do Brasil e mundial.

12. O movimento em direção à educação inclusiva tem ganhado cada vez mais força e tem sido considerado por muitos estudiosos, como um dos principais movimentos reformistas na escola do século XX .

- A educação inclusiva evoluiu como um movimento de apoio às políticas e práticas segregacionistas de educação.
- A educação inclusiva não tem sido discutida em termos de justiça social, mas como uma ação pedagógica que visa a reforma escolar e melhorias nos programas.
- A inclusão pressupõe que a escola se ajuste a todas as crianças que nela desejam matricular-se, em vez de esperar que uma determinada criança com necessidades especiais se ajuste à escola.
- O portador de necessidades educacionais especiais deve ter acesso à escola normal, a qual deve utilizar uma pedagogia centrada no educando a fim de atender às suas necessidades.

Sobre este tema, está correto o que se afirma em:

- I, II e III apenas.
- II, III e IV apenas.
- I e II apenas.
- II e IV apenas.
- III e IV apenas.

13. A adaptação curricular refere-se ao ajuste dos objetivos de estudos, dos materiais e métodos de ensino, bem como do ambiente escolar, de modo que se possa atender às necessidades dos alunos.

Analisando as afirmativas abaixo que versam sobre currículo e adaptação curricular para uma escola inclusiva, é incorreto o que se afirma em:

- a) Os currículos das escolas inclusivas são caracterizados por sua habilidade de incorporar conteúdos que promovem o desenvolvimento de habilidades sociais além do conteúdo acadêmico.
- b) Para atender às diferentes necessidades, o currículo e as atividades de sala de aula devem ser dirigidos a todos os alunos na sala de aula comum.
- c) As adaptações curriculares que são feitas através de planos individuais precisam ser direcionadas para garantir o grau mais alto possível de participação em sala de aula.
- d) Nas escolas inclusivas da atualidade, a adaptação curricular fica a cargo dos especialistas, que são os responsáveis pela criação dos planos individuais visando um melhor atendimento ao aluno.
- e) Nos planos individuais de atendimento aos portadores de necessidades especiais, é necessário distinguir a redação de sua implementação; cabendo ao professor o real cuidado para que tais planos não se tornem instrumentos de segregação.

14. A ação educativa processa-se de acordo com a compreensão que se tem da realidade social em que está inserida. Desta forma, as incursões pelo campo da História da Educação Brasileira permitem verificar que:

- I. O legado educacional deixado pelos jesuítas, bem como toda a ideologia que alimentava o sistema educacional e sua própria estrutura, em períodos recentes, começou a se harmonizar com contexto sócio-cultural brasileiro.
- II. A forma como evolui a economia não interferiu na evolução da organização do ensino, já que o sistema econômico pode ou não criar uma demanda de recursos humanos que devem ser preparados pela escola.
- III. A herança cultural influi sobre os valores e as escolhas da população que procura a escola
- IV. A forma como se organiza o poder não se relaciona com a organização do ensino porque o legislador é sempre o representante não dos interesses políticos, mas da vontade popular.

Das afirmativas apresentadas acima, estão incorretas:

- a) Apenas I e III.
- b) Apenas II e III.
- c) Apenas III e IV.
- d) Apenas I, II e IV.
- e) Apenas II, III e IV.

15. Foi analisando a educação, do ponto de vista filosófico, sociológico e psicológico que os Pioneiros da Educação Nova fundamentaram as reivindicações de mudanças em prol da educação brasileira.

Sobre os pensamentos expressos no Manifesto, está incorreto o que se afirma em:

- a) A primeira grande reivindicação do manifesto é feita em favor da escola pública, para que ela não se constitua privilégio de alguns em detrimento de outros.
- b) O Manifesto apresenta a reivindicação de uma ação firme e objetiva do Estado, no sentido de assegurar escola para todos, recusando a contribuição da iniciativa privada em educação por seu caráter elitista.
- c) Presente entre as reivindicações do Manifesto, encontra-se a laicidade do ensino público, a gratuidade, a obrigatoriedade e a co-educação.
- d) Impõe-se que seja leigo o ensino na escola pública e que o ambiente escolar seja colocado acima das seitas, disputas religiosas e dogmatismos.
- e) O Manifesto solicita autonomia para a função educativa e a descentralização do ensino.

16. A partir dos condicionantes sócio-políticos, as tendências da prática pedagógica foram classificadas em dois grandes grupos, liberais e progressistas, nos quais destacamos:

- I. Tendência tradicional
- II. Tendência tecnicista
- III. Tendência libertadora
- IV. Tendência crítico-social dos conteúdos

Estabeleça a relação com as afirmativas a seguir.

- () Os conteúdos de ensino são informações, leis e princípios científicos, estabelecidos e ordenados numa seqüência lógica conforme determinadas instruções.
- () Os conteúdos culturais universais que foram incorporados pela humanidade, tornam-se conteúdos de ensino, sendo permanentemente reavaliados face às realidades sociais.
- () O relacionamento professor – aluno baseia-se em relações estruturadas e objetivas com papéis definidos conforme um sistema instrucional eficiente e efetivo em termos de resultados de aprendizagem.
- () Os conteúdos ensinados são conhecimentos e valores sociais acumulados pelas gerações adultas e repassados ao aluno como verdades absolutas.
- () Os conteúdos de ensino, denominados temas geradores, são retirados da problematização da prática de vida dos estudantes.

Das alternativas abaixo, preenche corretamente a coluna:

- a) I – II – IV – II – III
- b) III – I – II – IV – II
- c) II – III – III – IV – I
- d) IV – II – III – I – II
- e) II – IV – II – I – III

17. O Título V da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, refere-se ao Conselho Tutelar, órgão esse, encarregado de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente.

São atribuições do Conselho Tutelar:

- I. Atender e aconselhar os pais ou responsável, podendo encaminhá-los para tratamento psicológico ou psiquiátrico.

- II. Promover a execução de suas decisões.
- III. Expedir notificações.
- IV. Representar ao Ministério Público, para efeito das ações de perda ou suspensão do pátrio poder.

Estão corretas:

- a) Todas as alternativas.
- b) Nenhuma das alternativas.
- c) Apenas as alternativas I, II e III.
- d) Apenas as alternativas I, II e IV.
- e) Apenas as alternativas II e III.

18. Dentre as alternativas apresentadas a seguir, apenas uma contém incumbência dos Municípios segundo a LDBEN. Assinale-a.

- a) Assumir o transporte escolar dos alunos da rede estadual.
- b) Oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental.
- c) Assegurar o ensino fundamental e oferecer, com prioridade, o ensino médio.
- d) Coletar, analisar e disseminar informações sobre a educação.
- e) Elaborar o Plano Nacional de Educação, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

19. O artigo 214 da Constituição da República Federativa do Brasil diz:

A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do Poder Público que conduzam à:

- I. Erradicação do analfabetismo;
- II. Universalização do atendimento escolar;
- III. Melhoria da qualidade do ensino;
- IV. Formação para a universidade;
- V. Promoção humanística, científica e tecnológica do País.

Dos incisos apresentados, qual não corresponde à realidade?

- a) I
- b) II
- c) III
- d) IV
- e) V

20. De acordo com a Lei nº 9.394/96 – LDBEN, a prática de Educação Física será facultativa ao aluno:

- I. Que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas.
- II. Maior de trinta anos de idade.
- III. Que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física.
- IV. Que tenha prole igual ou superior a dois filhos.

Está(ão) correto(s):

- a) Apenas I.
- b) Apenas I e II.
- c) Apenas II e III.
- d) Apenas II, III e IV.
- e) Apenas I, II e III.

Conhecimentos Específicos

21. De acordo com os PCN's, o eixo central do ensino da língua deve residir no texto. Em relação à escolha daqueles com os quais o professor vai trabalhar nas séries do Ensino Fundamental considere as estratégias:

- I. Considerar o grau de complexidade deles a partir da temática desenvolvida.
- II. Redefinir-lhes o vocabulário deixando-os cada vez mais próximos da fala do aluno em sua comunidade.
- III. Relevar os recursos sintático-semânticos utilizados.

Qual(s) dela(s) corresponde(m) à orientação dos PCN's?

- a) Somente I.
- b) Somente II.
- c) I e II.
- d) Somente III.
- e) I, II e III.

22. Observe a seguinte questão retirada da Prova Brasil 2008:

Como opera a máfia que transformou o Brasil num dos campeões da fraude de medicamentos

É um dos piores crimes que se podem cometer. As vítimas são homens, mulheres e crianças doentes — presas fáceis, capturadas na esperança de recuperar a saúde perdida. A máfia dos medicamentos falsos é mais cruel do que as quadrilhas de narcotraficantes. Quando alguém decide cheirar cocaína, tem absoluta consciência do que coloca no corpo adentro. Às vítimas dos que falsificam remédios não é dada oportunidade de escolha. Para o doente, o remédio é compulsório. Ou ele toma o que o médico lhe receitou ou passará a correr risco de piorar ou até morrer. Nunca como hoje os brasileiros entraram numa farmácia com tanta reserva.

PASTORE, Karina. O Paraíso dos Remédios Falsificados. Veja, nº 27. São

Paulo: Abril, 8 jul. 1998, p. 40-41.

Segundo a autora, “um dos piores crimes que se podem cometer” é:

- A. a venda de narcóticos.
- B. a falsificação dos remédios.
- C. a receita de remédios falsos.
- D. a venda abusiva de remédios.

A questão procurou avaliar:

- a) Se o aluno identifica informações situadas na superfície do texto.
- b) Se o aluno é capaz de fazer inferências.
- c) Se o aluno é capaz de identificar uma série de informações que reconstruam o relato.
- d) Se o aluno é capaz de interagir com um texto científico.
- e) Se o texto traz informações implícitas.

TEXTO 1

“A língua materna, seu vocabulário e sua estrutura gramatical, não conhecemos por meio de dicionários ou manuais de gramática, mas graças aos enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos na comunicação efetiva com as pessoas que nos rodeiam.” (Mikhail Bakhtin)

23. Pode-se depreender do texto que seguindo o pensamento relatado acima, o professor de Língua Portuguesa deve encarar o ensino da língua como:

- a) O conhecimento dos enunciados falados em seu grupo social.
- b) Um sistema autônomo mediado pelo diálogo.
- c) Um processo que passa a existir a partir da interação entre falantes no processo de comunicação.
- d) O ensino, o aprendizado e o emprego que locutores e interlocutores fazem dela em situações formais.
- e) A modulação que o falante faz dos enunciados baseados na sua concepção de formalidade.

24. Ainda sobre o texto 1 assinale a alternativa correta:

- a) Ler e escrever são competências releváveis no ambiente escolar.
- b) A escola deve promover um estudo sistemático da língua.
- c) A escola deve procurar fazer com que o aluno saiba conversar.
- d) O ensino da língua deve capacitar o aluno a integrar-se no ambiente de maneira autônoma.
- e) O aluno competente em língua interage ativamente com seus colegas e professores porque conhece os meandros da comunicação escolar.

25. Para Bakhtin, tomando por base trecho de suas teorias contidos no texto 1, o ensino de língua materna:

- a) É de conhecimento comum em determinados grupos sociais.
- b) Precisa ter foco na função social da língua.
- c) Precisa focar um aprendiz competente.
- d) É capaz de diversificar as situações comunicativas individuais.
- e) Foca a produção textual escrita.

TEXTO 2

“A vida é o que existe de melhor. Devemos cultivá-la, cuidá-la. Viver é excelente. Respirar, correr, sorrir, caminhar, abraçar nossos amigos. Tocar as plantas, afagar os animais e as pessoas. É maravilhoso sentir o hálito puro da terra, que sobe quando a chuva toca o campo. É fantástico enterrar os pés na areia da praia, sentindo como os seus grãos penetram entre nossos dedos, enquanto afundamos prazeirozamente. Banhar-se no mar morno da tarde. Por os pés na água gelada de um rio. Reconhecer os infinitos tons da tarde. Contemplar o amanhecer.”

(Publicado na Etical.org em 30/7/2006)

26. O vocábulo em destaque e seu emprego só **não** podem ser analisados como:

- a) Um exemplo do fenômeno da hipercorreção: o engano acerca da escrita decorre de uma concepção errada ao tentar ajustar-se à norma padrão.
- b) Um exemplo de ultracorreção pelo acréscimo de letras surgido a partir de certos condicionamentos ortográficos.
- c) Um exemplo de ultracorreção que se incorporou ao vocabulário e já consta dos dicionários como o par 'infarto/infarte'.
- d) Uma transgressão ortográfica decorrente de uma generalização feita pelo falante.
- e) Um erro de grafia decorrente justamente do desejo de se ajustar à norma padrão.

27. *“Quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares.” L. A. Marcuschi.*

Podemos interpretar a afirmação da seguinte forma:

- a) Um gênero textual existe e se forma a partir da sua finalidade sociocomunicativa.
- b) Um gênero textual se concretiza na fala, daí a utilização de rótulos para sua classificação.
- c) Um texto pode ser construído sem pertencer a um gênero textual.
- d) Na comunicação diária não estamos dando vida a gêneros textuais.
- e) Gêneros textuais e os usos da língua não se correspondem.

28. Partindo do uso dos textos abordados em sala o professor poderá caracterizar um texto literário das seguintes maneiras, EXCETO:

- a) Como aquele que utiliza a linguagem com uma finalidade estética.
- b) Como um texto que não necessariamente apresenta rimas e métrica, mas também em prosa.
- c) Como aquele que destaca a expressividade das palavras e imagens.
- d) Como aquele que se propõe a recriar a realidade.
- e) Como aquele que tem função utilitária.

29. “Conotação é a significação subjetiva da palavra; ocorre quando a palavra evoca outras realidades por associações que ela provoca.”

A linguagem conotativa pode ser classificada como:

- a) Distorcida.
- b) Plurissignificativa.
- c) Restrita.
- d) Automatizada.
- e) Referencial.

30. “A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros/ Vinha da boca do povo na língua errada do povo/ Língua certa do povo/ Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil.” (Manuel Bandeira)

O paradoxo “língua errada/língua certa do povo” pode ser trabalhado pelo professor de língua portuguesa como:

- a) Uma variante linguística necessária entre as classes sociais menos favorecidas.
- b) Um mote para o trabalho com as variantes linguísticas do ponto de vista delas serem fenômenos naturais decorrentes da dinamicidade da língua.
- c) Um ponto de partida para o trabalho interdisciplinar com língua portuguesa e literatura.
- d) O início do trabalho com as variantes da língua, partindo do ponto de vista do preconceito linguístico demonstrado pelo autor em seu texto.
- e) Uma crítica que está sendo feita à expectativa existente para que o uso da variante formal predomine nas escolas.

31. Segundo Abaurre, a formação discursiva “é o conjunto de temas e de termos que concretizam uma visão de mundo específica.” Leia o trecho abaixo para responder às considerações:

“O que é ser professor hoje? Ser **professor** hoje é viver intensamente o seu tempo com **consciência** e **sensibilidade**. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem **educadores**. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em **consciência crítica**, mas também formam **peçoas**. Diante dos falsos pregadores da palavra, dos **marqueteiros**, eles são os verdadeiros **“amantes da sabedoria**, os filósofos de que nos falava Sócrates. Eles fazem fluir o **saber** - não o dado, a informação, o puro conhecimento - porque constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade e buscam, juntos, um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos. Por isso eles são **imprescindíveis**.”

(Moacir Gadotti)

- I. Estamos diante de uma mesma formação discursiva, pois há recorrência de temas e termos no texto.
- II. Há duas formações discursivas: uma no plano ideal(professor), a outra no plano material(consciência, sabedoria...).
- III. Temas: o papel do professor, a formação das pessoas, sensibilidade, consciência crítica. Termos: professor, educador, pessoas.

Estão condizentes com a afirmação inicial:

- a) I, II, III.
- b) I e II.
- c) III.
- d) I, III.
- e) II.

32. “No plano expressivo, a força da narração nesse discurso provém essencialmente de sua capacidade de atualizar o episódio, fazendo emergir da situação o personagem, tornando-o vivo para o ouvinte, à maneira de uma cena teatral, em que o narrador desempenha a mera função de indicador das falas.” (Celso Cunha)

Trata-se:

- a) Do discurso direto.
- b) Do discurso indireto livre.
- c) Dos gêneros do discurso em geral.
- d) Das marcas da oralidade.
- e) Do discurso indireto.

33. “Elisiário confessou que estava com sono.” (Machado de Assis)

Só não está presente na frase:

- a) Incorporação pelo narrador de uma fala da personagem.
- b) Presença de um verbo *dicendi*.
- c) Uma oração subordinada substantiva desenvolvida.
- d) Elipse da conjunção integrante.
- e) Caráter predominantemente informativo.

TEXTO 3

1) Reduza o grupo de orações abaixo num só período:

“Irene era uma linda jovem mulata de olhos pretos, cabelos longos e cacheados. Ela era linda e magra. Ela era uma escrava e como qualquer outra, ela não era muito bem tratada.”

34. O professor de Língua Portuguesa pode analisar essa atividade como:

- a) Um meio de discutir a fragmentação das frases nas redações dos alunos.
- b) Um treino para usar variante padrão nas sentenças.
- c) Uma forma de treinar a pontuação entre os pronomes das frases.
- d) Um meio de trabalhar as noções de discurso.
- e) Um exercício para evitar a redundância semântica.

35. “Para os gramáticos de um modo geral, a sintaxe se ocupa das relações entre palavras na oração e das orações no período. Esse entendimento desconsidera o relacionamento entre sintagmas para formar orações e pretere um aspecto muito importante: o da criatividade linguística, na produção e interpretação das sentenças da língua. Exemplifiquemos a questão da decodificação. À pergunta “você tem horas?”, o falante não aguarda o simples gesto ou resposta afirmativa, sem a subsequente informação das horas. O enunciador está culturalmente motivado para perguntar dessa forma e aguardar a resposta esclarecedora. “Você tem horas? equivale pragmaticamente a que horas são?.” (Walter Grossignoli)

Diante da leitura do trecho, que aspecto da língua a pragmática leva em conta?

- a) Lexical
- b) Sintático
- c) Criador
- d) Contextualizador
- e) Inovador

36.

A partir dos exemplos dados, pontue as orações adequadamente e, a seguir, formule regras de pontuação:

a) A sala era enorme, vazia, escura.

O diretor os alunos os professores participaram da gincana.

Gostava dos amigos da cidade da escola.

O vento carregava as telhas o mundo parecia vir abaixo.

Sobre a atividade acima assinale o comentário pertinente à intenção do professor:

- a) O professor tencionou criticar os exercícios repetitivos que figuram nas gramáticas normativas.
- b) O elaborador procurou induzir o avaliado ao erro, mostrando que a pontuação dever ter mais relação com a língua em seu uso do que com regras gramaticais.
- c) Levar o aluno a pontuar as frases a partir do exemplo dado e assim inferir a regra que rege essa pontuação.
- d) Mostrar a correlação entre pontuação e uso da língua, provando que só integrando um discurso ela poderá ser identificada.
- e) Demonstrar que a exemplificação da prática pode levar ao emprego incorreto da pontuação das frases, sobretudo da vírgula entre termos de mesma função sintática.

TEXTO 4

Zé Maria: o João Batista

Zé Maria, numa praça pública, com a Bíblia aberta nas mãos, berrava:

- Arrependei-vos! É chegada a hora! O fim está próximo, Arrependei-vos! Arrependei-vos! Antes que seja tarde! Um dia, Zé Maria não apareceu e ninguém notou sua falta. Dava sua mensagem em outro local:

- Arrependei-vos! Arrependei-vos! Arrependei-vos! É chegada a hora! Arrependei-vos!

Ninguém dava ouvido a ele, assim como na praça. A maioria não dava importância, uns davam uma olhadela de simpatia; afinal aquilo era comum no manicômio.

37. O uso da segunda pessoa no texto:

- a) É prova de que por ser louco o falante não conhece o aspecto informal da língua.
- b) Mesmo tratando-se de um texto humorístico é um exemplo de que é sempre usada em contextos específicos, para demonstrar reverência ou formalidade.
- c) Foi usada para destacar a loucura do falante mesmo antes do leitor saber que ele estava em um manicômio.
- d) É usada para conferir humor ao discurso.
- e) É cada vez menos frequente em situações cotidianas e por isso foi empregada pelo autor do texto para mostrar o absurdo de uma situação escatológica.

TEXTO 5

Perdi alguma coisa que me era essencial e já não me é mais. Não me é necessária, assim como se eu tivesse perdido uma terceira perna que até então me impossibilitava de andar mas que fazia de mim um tripé estável. Essa perna eu perdi. E voltei a ser a pessoa que nunca fui. Voltei a ter o que nunca tive: apenas duas pernas. Sei que somente com duas pernas é que posso caminhar. Mas a ausência inútil da terceira me faz falta e me assusta, era ela que fazia de mim uma coisa encontrável por mim mesma, sem sequer precisar me procurar.

Estou desorganizada porque perdi o que não precisava? Nesta minha nova covardia – a covardia é o que de mais novo já me aconteceu, é a minha maior aventura, essa minha covardia é um campo tão amplo que só a grande coragem me leva a aceitá-la –, na minha nova covardia, que é como acordar de manhã na casa de um estrangeiro, não sei se terei coragem de simplesmente ir. É difícil perder-se. É tão difícil que provavelmente arrumarei depressa um modo de me achar, mesmo que achar-me seja de novo a mentira que vivo. Até agora achar-me era já ter uma idéia de pessoa e nela me engastar: nessa pessoa organizada eu me encarnava, e nem mesmo sentia o grande esforço da construção que era viver. A idéia que eu fazia de pessoa vinha de minha terceira perna, daquela que me plantava no chão. Mas e agora? Estou mais livre?

Não. Sei que ainda não estou sentindo livremente, que de novo penso porque tenho por objetivo achar – e que por segurança chamarei de achar o momento em que encontrar um meio de saída. Por que não tenho coragem de apenas achar um meio de entrada? Oh, sei que entrei, sim. Mas assustei-me porque não sei para onde dá essa entrada. E nunca antes eu me havia deixado levar, a menos que soubesse para o quê.

A paixão segundo G.H. – Clarice Lispector

38. As categorias sintagmáticas são conjuntos de constituintes que podem ter um ou mais elementos. Segundo Azeredo: **“os vocábulos não se unem para formar a oração do mesmo modo que os gomos se unem para formar uma laranja. Os vocábulos não formam a oração senão indiretamente. Eles se associam em grupos, os sintagmas, que são os verdadeiros constituintes da oração.”**

Sendo assim considere o período abaixo e depois marque a única alternativa FALSA sobre ele:

“essa minha covardia é um campo tão amplo que só a grande coragem me leva a aceitá-la.”

- a) **‘covardia minha essa’** continua formando um sintagma porque mesmo com os vocábulos fora da ordem estrutural da língua o leitor pode reorganizá-la mentalmente e atribuir-lhe sentido.
- b) **‘a grande coragem’** forma um sintagma nominal composto de elementos de várias categorias lexicais.
- c) ‘emprestou’ é um sintagma verbal.
- d) A combinação das palavras não é aleatória, as palavras se combinam em conjuntos.
- e) Para formar uma unidade sintagmática organizou-se as palavras em um grupo intermediário entre o nível do vocábulo e o da oração.

39. De acordo com as autoras Rose Jordão e Clenir Bellezi, **a colocação pronominal é a posição que os pronomes pessoais oblíquos átonos ocupam na frase em relação ao verbo a que se referem.** De acordo com esse conhecimento como poderia ser analisado no texto o emprego desses pronomes?

- a) Retrata a linguagem tipicamente literária, que abusa dos arcaísmos e da correção.
- b) Obedece à estrutura básica, ou seja, à sequência verbo complemento.
- c) Revela-se correta para os padrões literários relevando os princípios do uso pragmático dos morfemas da língua.
- d) Procura retratar com fidelidade o discurso dos personagens atribuindo-lhes a fala, mesmo em pensamentos.
- e) O emprego sucessivo da ênclise mostra a influência que a sintaxe lusitana tem sobre nossa literatura.

40. Bechara em sua Moderna Gramática da Língua Portuguesa classifica as orações do período em dependentes e independentes, assim caracterizando o que chamamos de coordenação e subordinação em um sentido mais amplo e mais referente ao que se quer declarar. A partir disso, analise o período dado e assinale a alternativa que contém uma afirmação verdadeira.

“Nesta minha nova covardia – a covardia é o que de mais novo já me aconteceu, essa minha covardia é um campo tão amplo”

- a) **‘a covardia é o que de mais novo já me aconteceu’**, é independente, está intercalada e aparece como elemento adicional, esclarecedor.
- b) **‘a covardia é o que de mais novo já me aconteceu’**, embora coordenada é dependente, pois contribui para dar sentido à frase que a antecede e depende dela.
- c) Todas as orações do período são dependentes embora sejam coordenadas entre si.
- d) **‘essa minha covardia é um campo tão amplo’**, é uma oração independente, mas subordinada à principal.
- e) Todas as orações são independentes e subordinadas entre si.

FIM DO CADERNO